



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

23

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

2ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA EM 27 DE OUTUBRO DE 1978

PRESIDENTE: JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA LIMA

SECRETÁRIO: LUÍZ GONZAGA CONESSA

Aos 27 (vinte e sete) dias do mês outubro de 1978, às 20 horas, o Sr. Presidente, inicialmente, convidou os Senhores - Vereadores a tomarem assentos em seus lugares no Planário. Verificou-se a presença dos seguintes: Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de Oliveira, Isaias de Andrade, João Alexandre Colombani, João Truzzi, José Carlos de Oliveira Lima, Luíz Bottino Júnior, Luíz Carlos Belline, Luíz Gonzaga Conessa, Luíz Yamauchi, Valdemar Zimiani, Vilson Pereira Ramos e Pedro Krusicki, totalizando treze (13) dos Senhores Edis. - - - - -

Havendo número legal, o Sr. Presidente declarou aberta a presente Sessão Extraordinária, de caráter solene, e procedeu a composição da Mesa, que ficou assim constituída: Sr. Francisco de Assis Bosquê, MD. Prefeito Municipal de Garça; Dr. Ari Alves Arantes, MM. Juiz de Direito da Comarca de Garça; Dr. José Juarez Staut Mustafá; Dr. Caio Celso Nogueira de Almeida, Presidente da 42ª Sub-seção da O.A.B.; Dr. Luíz Carlos Piazzentim, DD. Delgado de Polícia de Garça; Dr. Bruno Irineu Vizzoto, MD. Procurador da Justiça; Dr. Ruy Peres Galvão, MD. Procurador da Justiça; Dr. Guido Henrique Meimberg, DD. Presidente da Associação - Paulista do Ministério Público; Dr. Luciano de Pádua Fleury, MD. Procurador da Justiça; Dr. Renê Ricupero, DD. Promotor de Justiça da Capital; Dr. Miguel Gomes Fernandes, MM. Juiz de Direito Chefe da Circunscrição Judiciária de Marília; Frei Aurélio Di Falco, Pároco do Santuário Nossa Senhora de Lourdes; Dr. Clóvis Alberto D'Ac de Almeida, DD. Promotor de Justiça de Marília; Dr. João - Carlos Garcia, DD. Promotor de Justiça de Marília. - - - - -

Outrossim, o Sr. Presidente informou às demais autoridades presentes ao ato que se considerassem como fazendo parte integrante da Mesa Diretora da presente Sessão Extraordinária, de caráter solene. - - - - -

Em prosseguimento aos trabalhos, o Sr. Presidente - convidou os Vereadores João Alexandre Colombani, Luíz Bottino Júnior e Luíz Carlos Belline para se dirigirem até a sala da Presidência desta Casa, a fim de introduzirem o ilustre homenageado, - Dr. João Batista de Santana, DD. Procurador Geral do Estado de - São Paulo, oportunidade em que S. Excia. foi recebido com uma salva de palma e, ato contínuo, assumiu seu lugar reservado junto à Mesa. - - - - -

A seguir, houve a execução do Hino Nacional Brasileiro pela corporação musical "Santa Cecília". - - - - -

O Sr. Presidente, em seguida, saudou o ilustre homenageado, nos seguintes termos: "A presente Sessão Extraordinária, de caráter solene, convocada especialmente para a noite de hoje, tem por finalidade outorgar o título de "Cidadão Garcense"



ao Excelentíssimo Senhor Doutor João Batista de Santana, Mui Digno Procurador Geral da Justiça do Estado de São Paulo. Esta homenagem que o Município de Garça tributa ao concidadão, fez-se - através do Decreto Legislativo nº 01/78, que mereceu a aprovação unânime da Casa, dos garcenses e de todos os amigos de Vossa Excelência que aqui presentes estão!" - - - - -

No sequenciamento da Sessão, o Sr. Prefeito Municipal de Garça, Francisco de Assis Bosquê, convidado pelo Sr. Presidente da Mesa Diretora, Vereador José Carlos de Oliveira Lima, procedeu a entrega do título honorífico ao homenageado, o qual - se achava vasado nos seguintes termos: A Municipalidade de Garça, nos termos do Decreto Legislativo nº 01/78, de 15 de agosto de 1978, outorga o título de "Cidadão Garcense" ao Exmo. Sr. Dr. - João Batista de Santana, pelos relevantes serviços prestados à Justiça. Garça, outubro de 1978. (a.a.) Francisco de Assis Bosquê - Prefeito Municipal de Garça; Dr. José Carlos de Oliveira Lima - Presidente da Câmara Municipal de Garça". - - - - -

O Sr. Presidente convidou senhora Nely Pimentel Formigoni a proceder a entrega, em nome da mulher garcense, de um ramalhete de flores à senhora Zilda Cerdeira de Santana, DD. esposa do ilustre homenageado. - - - - -

A seguir, o Sr. Presidente informou que o Sr. Boanerges do Prado Vianna usaria a tribuna para saudar oficialmente o ilustre homenageado, Doutor João Batista de Santana. - - - - -

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, com a palavra, pronunciou a seguinte oração: " Sr. Presidente. Ilustre homenageado. Digníssimas autoridades presentes. Minhas senhoras. Meus Senhores. Reune-se hoje, nesta Casa de Leis, o que de mais representativo possui a Cidade. Aqui estão Homens e Senhoras, que não são os donos da Urbe, porque ela a ninguém pertence em particular sendo um bem comum eis que seu patrimônio, máxime o espiritual - só tem um dono: o Povo. Mas, quem aqui está, representa por certo o Povo desta terra - e o representa, mais certo ainda - com a seriedade dos honestos e com a sinceridade dos que verdadeiramente prezam os valores morais e éticos desse mesmo Povo. É pois - Garça que aqui se reúne, em solenidade e em festa, para um instante de profunda significação e marcante importância para sua vida de Comunidade. Como o Ministro Mário Hoppner, digo que: " Escolhido que fui, pelos meus pares, para nesta solenidade dizer - da grandeza deste momento histórico, desde logo aquiesceu-me o espírito à oferta, tão grande que é a nobreza que encerra o gesto, quanto maior é o orgulho em fazê-lo e nobilitante que é o encargo. Daí dizer-vos, de início, que há nesta página que se - desdobra para os dias vindouros mais uma baliza ebúrnea que se esculpe com filigranas, por encerrar em seus decalques a evocação de dias passados, um postulado de revivescência da história, essa profetisa que olha para traz, ou como rendilhava Antero de Quental, essa "Penélope sombria que passa as noites destecendo o pano que, durante o dia teceram suas mãos". Vamos pois, aqui e - agora, retornar ao passado da Cidade e ao do Homem, e no entrar - cruzar das linhas dessas duas vidas - a da Cidade e a do Homem -



neste momento e em ritual, marcar o ponto luminoso do agradecimento e da homenagem, que no futuro darão - agradecimento e homenagem - à Cidade e ao seu Povo, a certeza de que como comunidade - se tributou o mérito e a grandeza moral de um cidadão - e ao Homem a sensação gratificante de que "nas dobras do pergaminho, nos esmaecidos filanetes do nanquim, aflora uma recordação que esplende a evolução de toda uma vida voltada ao trabalho, à Justiça e à grandeza do Ministério Público do Estado de São Paulo". Aqui - estamos para outorgar a JOÃO BATISTA DE SANTANA o título de "Cidadão Emérito de Garça". Nasceu o Dr. João Batista de Santana, de João Floyde Santana e de dona Conceição Maria de Lourdes, aos - 18.08.1924, na cidade de Guaira, Estado de São Paulo. Nomeado - decreto de 11.01, para o cargo de Promotor Substituto da 8ª Sessão Judiciária - Sede Casa Branca - Exercício 20.01.54. Promovido - decreto de 27.04.54, para o cargo de Promotor Público de Itaporanga - 1ª entrância - Exercício 30.04.54. Promovido - decreto 21.08, para o cargo de Promotor Público da comarca de Presidente Venceslau - 2ª entrância - Exercício de 25.08.56. Removido - decreto de 19.09.56, para o cargo de Promotor Público da comarca - de Garça - 2ª entrância - Exercício de 22.09.56. Promovido - decreto de 13.03.61, para o cargo de Promotor Público da comarca - de Barretos - 3ª entrância - Exercício de 14.03.1961. Promovido-decreto de 31.10.62, para o cargo de 43º Promotor Público da Capital - 4ª entrância - Exercício de 08.11.62. Classificado, para entrância especial, a partir de 17.04.64. Promovido - decreto de 04.09.69, para o cargo de Procurador da Justiça - Exercício de-08.09.69. Nomeado - D.O. 19.01.78, para exercer, em comissão, o cargo de Procurador Geral da Justiça do Estado de São Paulo. Viu-se que, foi pelos fins de 1956, mais precisamente ao início da Primavera daquele ano que Homem e Cidade se encontram e se fizeram amigos. Ela, cheia de sonhos de grandeza, estendendo ao sol e esplendendo à luz seus milhões de cafeeiros, num aceno verde - ao futuro que começava em mais uma florada de esperança e riqueza. Ele, jovem e sonhador, por certo, iniciando uma vida cheia - de perspectivas e já assentada sobre alicerces sólidos e promissores. E a convivência foi profícua e foi amena. Do que sei - e essa há de ser expressão da verdade - nasceu um sentimento de - profundo respeito da Cidade pelo Homem, e de amor do Homem pela-cidade. Informando-me, inda hoje, com esse monumento vivo da advocacacia garcense que é o Dr. Delfim Augusto de Faria, soube dele, - poucas atrás, que um dos primeiros júris de sua vida, fê-lo em - Garça o Dr. João Batista de Santana e que o primeiro júri feito-em Garça, fê-lo ao lado do Dr. Delfim Augusto de Faria. E, nesse embate, marcou-se a recíproca admiração a ponto de lembrá-lo o ilustre advogado como alguém absolutamente "incontaminável" e - "incorruptível". Marcaram-me o espírito essas duas qualidades, - porque talvez nelas se lastreie a grande segurança da sociedade-quando elas existem no legislador, no governante, ou no jurista. E, muito mais no jurista que em qualquer outro a incontaminação-e a incorruptibilidade são a garantia de que a Justiça não há de



ser postergada. Porque, Justiça postergada, valham-me as palavras de Ruy, "com a Justiça postergada se vai o estímulo, com o estímulo a vergonha, com a vergonha a moralidade, com a moralidade a compostura, com a compostura a ordem, com a ordem a segurança; e rapidamente, como em todo organismo debaixo da ação dos grandes tóxicos, a sociedade se desgarniza, decompõe e dissolve". Vinte e dois anos passaram-se desde o início dessa longa, profunda e grande amizade. A cidade confirmou seu sonho de grandeza e cresceu. De cidade-moça, fez-se madura. Não fez plástica, mas renovou seus cafezais, viu partirem muitos dos seus filhos que se perderam no anonimato. Mas, também viu outros surgirem mais além, nas curvas do destino carregados pelas asas da fama e da fortuna. Sacudiu do seu dorso as paralelas do caminho de ferro e viu nascer a sua polêmica "faixa de integração". Cresceu e viveu nesses 22 anos. Mas o Homem, por seu turno também confirmou os seus sonhos. Mercê da grandeza própria, do valor pessoal, dos méritos inegáveis, surge 22 anos depois para revê-la trazendo a tiracolo um posto por tantos invejados e por tão poucos atingidos: o de Procurador Geral da Justiça do Estado de São Paulo. Ao vê-lo, a Cidade vê o Homem amadurecido, vivido e nesse reencontro quer agradecer-lhe a grandeza humana, não a da conquista do posto, mas a da afirmação do valor humano. Quer agradecer-lhe a afirmação de que o valor é uma virtude que os homens prezam e que a sociedade não descarta. Quer agradecer-lhe pelo exemplo que sua vida é para outros homens e de forma especial para os filhos desta terra que um dia até o viram como professor dos cursos noturnos do outrora Instituto de Educação "Hilmar Machado de Oliveira". E a ensinar História, aquela mesma "Penélope sombria" de que falamos há pouco. Quer a cidade agradecer-lhe agora, pela importância que nota, encontrar-se em mãos "incontamináveis" e "incorrupíveis", o comando paulista de uma área tão importante da atividade judiciária como é o Ministério Público. Como ensina Figueira de Melo: "Pesquisando através a História vamos encontrar na velha Grécia e na lendária Roma os fundamentos do MP, como órgão de defesa social. Sem a estrutura dos dias modernos, entre os gregos, o MP era "a língua e os olhos do Rei". O Príncipe possuía os seus representantes, os seus arautos, incumbidos uns da defesa do patrimônio real e outros da fazenda estatal. Quanto à justiça penal o direito de punir cabia ao ofendido. Era o domínio da justiça privada, sem a interferência do órgão estatal. O próprio ofendido, pelos seus advogados, cuidava da ação penal. Tais advogados se notabilizaram e os seus nomes figuram na História da antiguidade e nada mais eram do que os inflamados oradores da época, como César, Cícero ou Catão. Desconhecida, então, a figura do acusador oficial, este era porém designado pelo Estado quando se manifestasse o seu interesse. Com a evolução dos tempos vamos encontrar na França os verdadeiros fundamentos do Ministério Público, como órgão institucional, ligado à defesa do Estado, mas, sem a vinculação subalterna ao Rei, ainda que conhecido o seu membro como "l'avocat du Roi". Os procuradores do Rei exerciam-



as suas funções com relativa independência, ainda que calcada - sempre na defesa do interesse do Estado. Foi em 1670 que o Ministério Público assumiu o seu verdadeiro papel, com autonomia mais acentuada, por força de uma Ordenança que ampliava sua esfera de atividade. Tal período assinalou a época que pode ser considerada como marco inicial do reconhecimento da alta função social do Ministério Público, perante os órgãos judiciários. Dai em seguida, outros países, orientados no exemplo francês, deram à instituição o destaque imposto pela sua alta finalidade social. No Brasil, a primeira lei relativa ao MP, é de 7 de março de 1609, quando da criação do cargo de Procurador dos Feitos da Coroa, Fazenda e Fisco e o Promotor de Justiça. O "Aviso" de 16 de janeiro de 1883, deu, depois, ao Promotor de Justiça o seu verdadeiro caráter de "fiscal da Lei". Aos curadores deu a lei a atribuição de defender os interesses de determinadas pessoas colocadas sob a tutela do Estado, pelas suas condições especiais. No período republicano o Ministério Público encontrou a sua institucionalização no sistema democrático e com a sua evolução no sentido da sua maior liberdade de ação, o encontramos hoje como o mais puro órgão de defesa da Lei e da sociedade, ante os Juizes e os Tribunais. Importante, muito importante, pois, que a "Magistratura de pé", alerta e vigilante, intransigente na defesa da sociedade - possa ser de fato cumprir o art. 257 do Código de Processo Penal promovendo e fiscalizando a execução da Lei. A incontaminação e a incorruptibilidade dessas mãos que agora recebem do Representante deste Povo o diploma da Cidadania Garcense são pois os valores premiados no Dr. João Batista de Santana que sempre soube eliciá-los a uma profunda simpatia pessoal e a uma amenidade de trato que fazendo-o um Homem de profunda personalidade marcaram sua presença como a de um cavalheiro que por onde passou além da admiração, também deixou profunda saudade. Tenho dito". - - -

O Sr. Presidente, a seguir, concedeu a palavra ao Sr. Francisco de Assis Bosquê, DD. Prefeito Municipal de Garça.-

O Sr. Francisco de Assis Bosque, com a palavra, disse o seguinte: " Senhor Presidente. Senhores Vereadores. Senhores Componentes da Mesa. Minhas Senhoras e Meus Senhores. Meu caro - contârrero, doutor Santana. Eu tenho a mania do improvisado. E a última vez que li um discurso foi na faculdade, quando fui o orador da turma. Não gostei da peça que escrevi e cheguei à conclusão - de que poderia tê-la feito 99 vezes melhor. Então, naquele dia, eu disse: vou deixar falar sempre o coração, porque o coração tem razões que a própria razão desconhece. A cinco e meia da tarde, quando sai da Prefeitura, fui repousar e ler os meus jornais. Mas um pensamento cruzava a mente, procurando um caminho, buscando uma idéia, o que eu, o Prefeito, o garcense nato, que é a qualidade que mais me orgulho, poderia dizer ao grande homem, ao grande promotor, ao grande Procurador da Justiça, dr. João Batista de Santana. E não vinha nada em mente. Eu poderia ter procurado antes, quando sabia que me seria concedida a palavra, alguma peça de oratória jurídica. Eu poderia ter consultado a minha... -



assessoria neste particular e fazer aqui, quem sabe, a tentativa de defesa de uma tese. Eu poderia dizer que hoje aqui se encontram os Três Poderes, representativos da Federação, irmanados - num ato eminentemente democrático, num ato bonito, num ato humano, num ato simples de homenagem cálida e amiga. Aqui está o Legislativo. Aqui está o Executivo e estamos aí com tantos representantes do Judiciário. Mas, ao ler ao meu jornal, uma pequena-manchete me chamou a atenção. Absolvido o pai que matou o filho! Meus olhos se arregalaram e fui buscar a notícia. E era bem elucidativa a matéria relativa ao assunto. Um velho alquebrado pelos anos, que em 1971, depois de levar um pontapé nas costas do filho bêbado e toxicômano, um revólver que ele tinha colocado à mão foi apanhado. Quatro tiros foram detonados e três atingiram o alvo. O velho desesperado procura o seu vizinho e diz: vá socorrer o meu filho, porque eu atirei nele! Mas o que mais me despertou a atenção foi que a notícia dizia que o promotor, o homem - que acusa, o lático da justiça, o açoitado da jurisprudência, o representante do MP, o homem que deve fazer valer a justiça e nunca o coração, atacar, atacar sempre, havia feito uma acusação - branda, dizia o jornal, e quase carinhosa. Por quê? Porque, naturalmente, nos seus conhecimentos jurídicos e processuais, ele - buscou o quê? As atenuantes, que provocaram aquele crime. O crime que poderia ser defendido através, quem sabe, de uma legítima defesa, porque o homem, o pai, foi agredido pelo filho, fora de condições normais. Mas, não! Ele buscou uma coisa impressionante, nos dias em que nós estamos vivendo. Aquele filho tinha sido um moço trabalhador, carinhoso, amante dos seus pais. Mas um pequeno erro cometido, ei-lo jogado à prisão. E na prisão, entre as más companhias, como sói acontecer, ele havia adquirido o hábito da maconha. E fora da prisão, naquela dificuldade do dinheiro em não poder comprar o produto tóxico, ele apelou para a bebida. Estava bebendo normalmente dois litros de pinga por dia, diz o jornal. Então, o promotor baseou-se no que? No crime cometido por aquele rapaz ou no crime cometido pela própria sociedade, que negou àquele homem, que tanto procurou uma assistência previdenciária, um sanatório adequado, um tratamento certo, para curar o mal, que a própria sociedade havia impingido àquele homem, num pagamento de um crime pequeno, ele adquiriu um crime muito maior? Então, chamou-me a atenção a justiça para defender uma injustiça. A justiça provocada e a justiça colocada à lume, para que? Para corrigir o erro da sociedade. Então, eu falei: vou aproveitar um fato corriqueiro de São Paulo, a cidade de milhões de habitantes, para dizer o quanto é nobre, o quanto é lindo, o quanto é digno, o quanto é construtivo ser-se promotor público, ser-se juiz de direito, fazer-se imperar a justiça, mesmo que aos olhos do povo esteja se cometendo aparentemente uma injustiça perante a sociedade. E eu me lembro que, quando moço, cujo comportamento não era dos melhores, eu dei um trabalho insano a este homem, como Promotor Público da Comarca de Garça, não que eu tivesse cometido algum deslize muito violento do Código Penal. Era o entusiasmo da



mocidade. Eram os jogos do Garça Futebol Clube de 1958/59. Era a mocidade estuante nas veias, a vontade de varar as madrugadas ou vindo o violão, fazendo serenata e sempre bem acompanhado. Mas, - o professor de ginásio, reporter de jornal, radialista e a vida - não se cingia à boemia gostosa da mocidade, que eu vivi. E a vida não se restringia aos momentos de devaneio. Eu era, realmente, - um moço trabalhador. E, então, esse Promotor que, por duas vezes, teve que fazer valer o látigo da sua justiça por sobre aquele - professor, aquele radialista e aquele jornalista. Ao ser promovido de Garça para outra cidade, que fez ele? Foi fazer uma visita aquele moço na casa de seus pais. E com sua atitude cavalhesca, simples, humana e, porque não dizer, sublime, Dr. Santana, arrancou lágrimas de minha santa e saudosa mãe. Porque ele disse palavras tão simples e ao mesmo tempo tão simples: "Eu sei o potencial que você tem. Eu sinto muito, Assis, ter feito o que fiz, - mas é o peso da justiça. Mas tenho a absoluta convicção de que - isso para você vai ser o início de uma longa caminhada". Realmente, Dr. Santana, aquilo foi a despedida, porque, logo depois, casei-me, constitui família, sou pai profundamente orgulhoso do meu comportamento e eis-me na posição de Prefeito de Garça, acidentalmente. Vou a Procuradoria Geral do Estado fazer uma visita, porque tive a felicidade de passar um simples telegrama ao Governador Paulo Egydio, na qualidade de amigo, porque ele havia aqui estado, na qualidade de companheiro de lutas e prefeito recentemente eleito, emprestando minha modesta colaboração, no sentido - de que S. Excia. atentasse para o nome altamente digno de João Batista de Santana. Foi feita a indicação de João Batista de Santana. Eu acredito que milhares de telegramas iguais ao meu, milhares de pronunciamentos, mais efetivos e mais valiosos o que o meu, pesaram na balança do Sr. Secretário e do Sr. Governador. - Mas, eu fui à Procuradoria fazer uma visita. E aquela mesma lhanza, aquele mesmo cavalherismo, aquela mesma sensibilidade jurídica, aquele mesmo tratamento humano, fez com que o Procurador - Geral da Justiça, por duas vezes, em duas ocasiões diferentes, - levasse o humilde Prefeito de Garça até o elevador. Só os grandes é que são capazes dessas pequenas atitudes de educação e cavalherismo! Só os grandes homens, os que pautam suas vidas na - linha reta, é que são capazes de gestos assim de grandeza magnífica e exemplificante para toda a humanidade! E eu me sinto hoje, como garcense, ao entregar, não como Prefeito, como garcense que sou, ao entregar este diploma de "Cidadão Garcense" a João Batista de Santana, eu me sinto profundamente realizado, porque Garça está fazendo aquilo aquilo que é meu sonho, homenagear os garcenses dignos, enquanto estão vivos, enquanto sentem no sangue o estrugir das emoções, homenagear os garcenses valorosos, mostrando a eles que aqui existe um povo reconhecido, uma população amigável e que sabe dar valor aos seus homens de bem. E por isso, então, Dr. Santana, que nós o incluímos, prazenteiramente, na condição de nosso conterrâneo. Garça o recebe de braços abertos e de coração saltitante, meu querido conterrâneo!". - - - - -



O Sr. Presidente, na sequência desta Sessão Extraordinária, de caráter solene, deferiu a palavra ao Dr. José Juarez Staut Mustafá, que pronunciou a oração seguinte, em seu próprio nome e também representando a generalidade dos promotores presentes a este evento: - - - - -

" Exmo. Sr. Dr. José Carlos de Oliveira Lima, Mui digno Presidente da Câmara dos Vereadores. Exmo. Sr. Francisco de Assis Bosquê, DD. Prefeito Municipal. Exmo. Sr. Dr. Ari Alves Arantes, MM. Juiz de Direito da Comarca. Exmos. Srs. Vereadores, membros desta Casa de Leis. Ilmo. Sr. Dr. Luiz Carlos Piazzentim, DD. Delegado de Polícia do Município. Ilmo. Sr. Dr. João Cerazoli, DD. Delegado de Trânsito. Ilmo. Sr. José Koki Kato, Comandante do Destacamento da Polícia Militar. Exmo. Sr. Dr. Guido Henrique Meimberg, DD. Presidente da Associação Paulista do Ministério Público. Exmas. Autoridades das cidades vizinhas, que honram esta solenidades com suas presenças. Meus Senhores, Minhas Senhoras. - Ilustre Homenageado, Dr. João Batista de Santana. Alguém, alhures, referindo-se a Mário Moura de Albuquerque, figura de escol de nossa instituição, afirmou ser ele "Barco que singrou os mares tormentosos da vida tendo apenas uma bússola e um norte - O Ministério Público de São Paulo". Valho-me, Dr. Santana, das felizes palavras do articulista para definir Vossa Excelência. Em nenhuma das tormentas que enfrentou em sua brilhante carreira permitiu que o rumo traçado se alterasse, por milímetros que fosse. Sempre teve a sua frente o engrandecimento da Instituição, fazendo tudo para se tornar digno de suas não poucas tradições gloriosas. E Vossa Excelência o conseguiu. Arrostando os perigos e os desafios com a certeza e com o destemor que só amparam aqueles - que tem a convicção de estarem com a verdade e com a Justiça. Chegou ao pico da carreira, chefiando agora aquele Ministério Público que sempre foi a vida de Vossa Excelência. Recebe hoje nesta cidade de Garça, local que já deixou há longos 17 anos, o título de cidadão garcense. Demonstração maior de gratidão e reconhecimento de uma comunidade não há. Natural de Guaira, que viu os primeiros passos de sua vida, torna-se hoje Vossa Excelência, por um ato de amor dos que lhe outorgam a cidadania, filho desta generosa terra. Dizem que o pai adotivo demonstra maior despreendimento em relação ao adotado que o pai de sangue. É verdade. O filho legítimo, nascido da união de dois seres, é a eles dado por Deus, em seus insondáveis desígnios. Cabe-lhes a criação do mesmo porque ao mundo ele veio. Aquele que adota faz, espontaneamente, uma doação total de seu coração. Assim ocorre, ilustre homenageado, com o título de cidadania. Garça se sentiu honrada em acolhê-lo como se aqui tivesse nascido. Quis ter em sua galeria de nomes ilustres, que pouco não são, o nome de Vossa Excelência a integrar as fileiras dos garcenses que brilham por todo este nosso território. Mister que se afirma que os predicados demonstrados por sua atuação funcional, sobremaneira, decidiram a atitude dos srs. vereadores. Os funcionários do Fórum, que tiveram o privilégio e a honra de partilharem do convívio diário com -



Vossa Excelência, dão prova disso a todo instante. Lembram-no, - quase com reverência, falando da severidade que regia os atos de ofício praticados diuturnamente. São unânimes em afirmar, porém, que esta severidade nunca conseguiu eclipsar a humildade e a bondade dispensadas aos humildes no árduo atendimento diário ao público. Recordam-se com admiração que, na defesa destes, Vossa Excelência se transfigurava, tornando-se intransigente batalha - dor. No convívio com os amigos era Vossa Excelência acessível, - a todos ouvindo com interessada atenção, participando ativamente da vida de seus comarcãos. No exercício do cargo, buscando sempre a Justiça a qualquer preço, despiu-se das vestes rudes do - acusador empedernecido clamando pela absolvição do réu quanto o tributo à Lei e à consciência assim o exigisse. Enfim, Dr. Santana, soube Vossa Excelência no exercício da Promotoria de Garça - achar o fiel da balança, fazendo com que coexistissem na mesma - pessoa o Promotor Público, zeloso cumpridor do dever funcional, - e o ser humano conhecedor das realidades sociais de seu tempo. - Difícil e espinhosa combinação, porém ideal e necessária síntese para o bom desempenho do cargo. À sua excelentíssima esposa, Dna. Zilda, respeitosamente me dirijo, tributando-lhe reconhecimento - e grande parte do mérito da homenagem desta noite. Não fôra sua - compreensão e ajuda, provavelmente, sem desdouro nenhum, não teria sido Vossa Excelência o homem que aqui foi. Às esposas, gardiãs de nossas fraquezas e tristezas íntimas, cabe a difícil tarefa de nos retemperar para as lutas do dia a dia. Abnegadas com - panheiras, na verdade responsáveis diretas por nossa força inte - rior, são elas verdadeiros oásis nas intempéries do deserto que - é a luta pela vida. E a senhora, Dona Zilda, desempenha este pa - pel com felicidade invulgar. Para que isto se afirme basta que - se observe o brilho da homenagem hoje recebida por seu ilustre - esposo, fruto do incentivo e do apoio que a senhora sempre lhe - dedicou. A nossa lembrança e um preito de carinho a João Eloi e - à sra. Conceição, progenitores do homenageado. Onde estiverem hoje, tenho certeza, Dr. Santana, que lágrimas rolam de seus olhos. Não pela vaidade da honraria que ora é conferida à Vossa Excelên - cia, mas pela felicidade de contatarem que as noites mal dormi - das, os sacrifícios feitos para sua formação, redundaram no re - conhecimento de toda uma comunidade. Podem ter eles a serenidade que a sensação do dever cumprido proporciona. Fizeram do rebento, fruto de seu amor, o homem estimado, respeito e querido que hoje é Vossa Excelência. Aceite as minhas homenagens, congratulando - me, como Promotor da Comarca, pela deferência que hoje lhe foi prestada. Era o que eu tinha a dizer...". - - - - -

A seguir foi concedida a palavra ao Doutor Caio Celso No - gueira de Almeida, DD. Presidente da 42ª Sub-Secção da Ordem - dos Advogados do Brasil, que proferiu o seguinte discurso: - - -

"Exmo. Sr. Dr. José Carlos de Oliveira Lima. MD. Presiden - te da Câmara Municipal de Garça. Ilustres Vereadores. Autoridades presentes. Meus Senhores. Minhas Senhoras. Dona Zilda. Ilustre e Excelentíssimo homenageado, Doutor João Batista de Santana. Saia



eu de casa, quando fui chamado para atender um telefonema de São Paulo, pelo qual o Presidente da Secção da O.A.B. de São Paulo, - Dr. Cid Vieira de Souza, pediu-me que fizesse representá-lo nesta homenagem. E que, portanto, se desincumbia-se também deste - honroso mister. Quando uma coletividade se reúne, através de - seus representantes, nesta casa sacrossanta do povo para outorgar a alguém o título mais importante de sua terra, ainda que modesta, é deveras uma decisão muito importante, quer para a outorgante, quer para o agraciado. Mas essa importância se reveste de maior significado quando a concessão se faz pela unanimidade dos representantes na casa. Não se pode, nesta hora, estabelecer uma medida da importância do agraciado, pois se assim o fizéssemos, - por certo haveríamos de causar-lhe incômodo e embaraço, mercê de sua simplicidade e modéstia. O nosso homenageado vem hoje, por - justiça, receber sem as pompas que as circunstâncias ditaram, - aquilo que nos temos de mais grato, o título de Cidadão Garcense. É através dessa homenagem que queremos premiar esse cidadão que - por muito tempo esteve entre nós dando lições de honradez e dignidade, sem prepotência, no morejar constante de seu mister. Com sua personalidade moldada em bronze, esse nobre metal que criou uma era, Dr. João Batista de Santana também soube deixar indelevelmente as marcas de sua presença na terra que não cansa de exaltar. Espírito de bronze. O bronze que moldando canhões, partiu para as lutas, e através de suas bocas tonitroantes, fez - sempre impor os princípios indestrutíveis da justiça e da liberdade. Bronze que pelas mãos cansadas e calejadas dos primeiros - artesãos deixou gravada a mensagem dos feitos importantes, para que os pósteros jamais se esquecessem da grandeza das coisas feitas pelos homens, para os homens. Bronze que fundiu os sinos, da Sé ou da aldeia, e que no seu tanger límpido e saudoso, convidava todos para que se eivem na busca de ideais que dignifiquem o espírito e definam o ser. Tudo isso é o homenageado. Bem sabemos das suas lutas no Pretoria de Garça. De quando por aqui esteve, - encontrou o Dr. Santana o período mais tumultuado desta comarca. Somente o seu desassombro foi a causa determinante para a normalização da ordem inúmeras vezes abaladas. Jamais retrocedeu diante das situações de perigo. Como valente Capitão diante da procela, impôs segurança à tripulação e levou o barco a porto seguro. A Justiça prevaleceu. Deixou-nos o homenageado trabalhos magistrais, quer quanto ao conteúdo, quer quanto à técnica. Respeitado pelos advogados da época, não se valeu em ocasião alguma das armas que dispunha para tripudiar sobre os adversários. Profundo - conhecedor do Direito, colaborou em todos os sentidos para que a melhor decisão fosse proferida. De espírito bom e lano no trato, deixou-nos inúmeros ensinamentos de humanidade. Afeito às coisas da alma e preocupado com a promoção do homem, colaborou intensamente na formação de instituições que tinham como fim o amparo - dos necessitados. Eis aí, senhores, em modestas palavras o promotor de justiça que conhecemos. Eis aí, senhores o amigo que tivemos. Dr. João Batista de Santana. Garça se engalana para recebê-lo como filho querido. Esperamos que a alegria que o envolve, -



juntamente com seus familiares, seja tão grande quanto a da terra que o adotou". - - - - -

Não mais havendo solicitação de palavras, por parte de autoridades presentes à Mesa, o Sr. Presidente procedeu a leitura das correspondências encaminhadas a esta Casa, cujos termos, sem excessão, manifestavam sentimento de regosijo e aplausos pela homenagem deferida ao Exmo. Sr. Dr. João Batista de Santana, MD. - Procurador Geral da Justiça do Estado de São Paulo. Tais expedientes vieram firmados pelas autoridades seguintes: Dr. Wilson Rodrigues, DD. Promotor Público da Comarca de Paraguaçu Paulista; Dr. Acácio Rebouças, DD. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo; Comendador José Porfírio, ex-vereador da Câmara Municipal de Garça; Dr. Humberto Andrade Junqueira, DD. Corregedor Geral da Justiça do Estado de São Paulo; Dr. Carlos de Arnaldo Silva, DD. Promotor Público na Comarca de São José do Rio Preto e Dr. José Cássio Hungria, DD. 2º Promotor Público de Osasco. - - - - -

A seguir, o Sr. Presidente concedeu a palavra aos Senhores Vereadores. Não havendo quem a solicitasse, foi concedida a palavra livre e, em não havendo quem fizesse uso da tribuna, a mesma foi deferida ao ilustre homenageado, Doutor JOÃO BATISTA DE SANTANA, Muito Digno Procurador Geral da Justiça do Estado de São Paulo. - - - - -

O Dr. João Batista de Santana, com a palavra, proferiu o seguinte discurso: " Exmo. Sr. Dr. José Carlos de Oliveira Lima, Presidente desta Sessão. Exmo. Sr. Dr. Ari Alves Arantes, MM. - Juiz de Direito da Comarca de Garça, na pessoa de quem saúdo todos os juizes que vieram prestigiar esta solenidade. Exmo. Sr. - Francisco de Assis Bosquê, DD. Prefeito Municipal de Garça. Exmo. Sr. Dr. José Juarez Staut Mustafá, DD. Promotor Público da Comarca de Garça, em nome de quem saúdo todos os colegas que me vieram prestigiar nesta solenidade. Excelentíssimas autoridades integrantes da Mesa Diretora dos trabalhos, cujos nomes já foram mencionados. Senhores Vereadores. Senhores Advogados. Delegados de Polícia. Meus Senhores. Minhas Senhoras. Ao escrever as palavras que deveria proferir neste instante, eu procurei ressaltar o peso da responsabilidade, que iria cair sobre os meus ombros. - Se tivesse, antes de escrevê-la, ouvido o que aqui disseram a meu respeito os oradores que me saudaram, o Dr. Boanerges, o Assis, o José Juarez, o Caio, se tivesse ouvido antes essas palavras, eu o repito, talvez nem escrevess aquilo que eu fiz. A todos eles, muito obrigado ! As palavras proferidas, realmente, me enterneceram ! Quando me vieram ter, pela via compreensível das indiscrições alvissareiras, os primeiros rumores de que aqui se cogitava conceder-me este honroso título, às sugestões do orgulho, que se insinuava, insepitáveis, em meu ânimo, associou-se desde logo mal disfarçado receio. Temi a grave responsabilidade, que me espreitava à distância, poderosa e exigente; incorporar-me, como cidadão, a esta comunidade de homens fortes e decididos pareceu-me fardo, em demasia oneroso para as inevitáveis angústias de minha alma tímida. Não me foi fácil - confesso-vos, na



esperança de redimir-me pelo momento de hesitante fraqueza - com ter o ímpeto de rogar, dos amigos mais chegados, a interferência e o prestígio para que se sufocasse, no nascedouro, a generosa - idéia. Passados quase dezoito anos, eis-me, pois, entre vós, neste encontro solene, para a unção imerecida. Deito os olhos em torno e vislumbro presentes, na solidariedade do gesto desinteressado, os descendentes autênticos dos heróicos desbravadores deste solo. Guardo comigo a grata lembrança de haver conhecido alguns dos velhos pioneiros, mãos ainda calejadas pela rudeza do trabalho inóspito, a tez vincada pelo rigor do sol benfazejo, o semblante sereno dos que venceram pelo inusitado esforço. Dels - colhi, na placidez amena das tardes de conversa pelos bancos da praça, sob a sombra protetora das árvores que plantaram, a épica descrição da magnífica conquista. Falavam, com a segurança tranquila dos que testemunharam a história, da emoção do instante, ao avistar, ora em revoadas ligeiras, ora postadas sismarentas nos alagados dos rios, as aves brancas, lindas e esbeltas, que inspiraram o nome da povoação nascente. Rememoravam, não sem uma ponta de incontida mas justificada vaidade as derrubadas: ao som cadenciado das ferramentas seguia-se o estrondo soturno do baque - das perobeiras, dos cedros e dos guarantãs; a melodia harmoniosa dos pássaros e o trilar dos insetos compondo a cena em que se desenvolvia a trama lírica. Apontavam, quase saudosos, a localização dos acampamentos, das casas, das serraria, dos roçados, dos primitivos cafezais. Estes, verdejantes ainda hoje, resistindo - aos castigos do tempo e às vicissitudes da economia, mercê da fé, da pertinácia e da técnica dos filhos daqueles bravos, asseguram ao Município a supremacia na produção do Estado. O lavradio dos campos e a edificação da cidade, sementes do progresso que perpassa esta terra, solidificaram a comunhão dos espíritos, abrindo espaços ao cultivo do saber e à construção da ciência. Nas escolas, a contribuição anônima dos mestres à adequada formação dos jovens; nas associações, as palestras e conferências de mentes ilustradas - e recordo-me do Professor Jairo Ramos, a partilhar conosco os seus conhecimentos; no antigo Hospital Santa Helena, o devotado - afincado à preservação da saúde - e vejo, eficientes e circunspetos, o Professor Euríclides Jesus Zerbini e sua equipe revelando, nos meandros da complexa cirurgia que executavam, os segredos de bem sucedida intervenção cardiológica; no Fórum, irmanados no afã de realizar a Justiça, os advogados da Comarca, revitalizando a letra fria da lei, ao esmiuçar a doutrina para alargar e arejar a jurisprudência. As evocações, densas e vivas, povoam-me o pensamento e me descobrem, menos entrado em anos, pleno de expectativas, mas falto de experiência, a aportar em Garça, provindo de centro menor e acanhado. Aqui, em verdade, no trato de meus misteres e no meio de vosso proveitoso convívio, - abriram-se-me perspectivas novas, aclararam-se-me os objetivos de existência, delinearão-se-me os contornos da vocação profissional. Nunca serei por demais adradecido ao ministério dos colegas, que me precederam nestas plagas, dos Magistrados, Servidores



da Justiça e, sobretudo, Advogados, companheiros diletos, que -
atenuaram os tropeços da jornada, qual escoras bem fundadas, que
me sustentaram a carga, projetando-me adiante, na direção do fu-
ro. Gravaram-me todos, cada qual a seu modo, no recôndito do co-
ração do moço, as marcas indeléveis do formidável exemplo dos -
que criaram este chão. Servindo ao Ministério Público, ainda ago-
ra, como o tenho feito por tanto tempo, constato, na elaboração
de muitos de meus atos, traços significativos de estilo, gratui-
tamente herdados do caráter dos vossos maiores. Os descaminhos -
da vida, para os quais não há explicação racional que baste, pos-
taram-me na Chefia da Instituição a que pertencço; e é aí, à fren-
te de um organismo indispensável à segurança de todos, que as -
virtudes bandeirantes dos que fundaram esta cidade mais se impõem
assimiladas e perseguidas. O agreste e o desconhecido das para-
gens novas não há de impedir a fixação dos rumos e a demarcação-
das áreas, nem há de interromper os passos ou suspender a faina-
em busca do sonho acalentado. Tenho procurado, constantemente, -
lembrá-lo, quando as dificuldades se somam e o desconforto se -
instala, atento às tradições de tenacidade e de perseverança, que
me vêm, como ecos, claros e vibrantes, do passado desta grei. No
refazer sincero das contas, devo eu a Garça, mais do que possa -
ela ser devedora a mim. Como pagá-lo, se me acrescentais à dívi-
da ainda este superveniente encargo? Quisestes, por benevolên-
cia, fazer-me um dos vossos e esforcei-me na humildade para por à
calva o propósito íntimo de vosso bondoso desígnio. Porque penso
tê-lo finalmente encontrado, permiti-me que, ainda mais enterneci-
do, o proclame. Não sou, entre vós, senão um símbolo do que, pa-
ra a vossa acolhedora simpatia, representa a figura discreta do
Promotor Público, peregrino incansável que adota como suas as co-
munidades a que serve, alimentando no amor à Justiça a sua postu-
ra de ponderação e equilíbrio. Para mim, esta imagem amiga, rede-
senhada no vosso espírito em pinceladas amplas, que deliberadamen-
te ocultam imperfeições e defeitos, continua sendo um inatingí-
vel ideal de vida. Mas, para o Ministério Público, que tece seus
limites no despojado empenho de tantos, a homenagem pode ser de-
ferida, sem risco de iniquidade. É em tais termos, pois, que ou-
so recolhê-la, como dádiva que me ultrapassa, para inscrever-se
no patrimônio comum de meus diletos companheiros de ofício. Pela
minha voz, expressamos todos a nossa emocionada gratidão. O Mi-
nistério Público de São Paulo sente-se a vós muito obrigado".--

Nada mais havendo, o Sr. Presidente, Vereador José Carlos
de Oliveira Lima, disse: "Ao encerrar este ato público e solene,
agradecemos a DEUS, por participarmos do mesmo como Presidente.--
Agradecemos também às autoridades presentes. Agradecemos ao Povo
e damos por encerrada a presente Sessão".--

Eu, _____, Secretário, lavrei a presente Ata, fiz dati-
lografar e a subscrevi, juntamente com o Sr. Presidente. --

PRESIDENTE

SECRETARIO